



IV JORNADA DE
PESQUISA EM
PSICOLOGIA
DESAFIOS ATUAIS NAS
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011
UNISC - Santa Cruz do Sul

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: UM ESTUDO REALIZADO NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNISC

*Morgana Schena
Aila Severino Mença
Aline Michele da Costa
Paula Rogeli Vieira
Silvia Virginia Coutinho Areosa
Universidade de Santa Cruz do Sul*

Resumo

A questão principal deste estudo é a motivação de estudantes ao escolherem dentre tantas profissões a Psicologia. A escolha da profissão é uma escolha muito importante para o nosso futuro, pois define quem seremos e o que faremos de nossas vidas, determinando a trajetória da relação produtiva com o mundo. Este artigo é fruto de uma pesquisa quantitativa realizada dentro da disciplina de Pesquisa Aplicada a Psicologia II do curso de Psicologia que teve como principal objetivo identificar os motivos que levou os acadêmicos da UNISC a buscarem o curso de Psicologia. Para tanto foram aplicados 80 questionários em estudantes de início, meio e final do curso no mês de setembro de 2011. Dentre os motivos que os levaram a escolha do curso na UNISC estão a localização, a grade curricular, o fato de possuir uma boa avaliação no MEC e a formação do corpo docente.

Palavras-chave: Formação. Psicólogo. Pesquisa. UNISC.

Introdução

A escolha de uma profissão é uma escolha muito importante para nosso futuro, pois define quem seremos e o que faremos com nossas vidas, determinando a trajetória da relação produtiva com o mundo, sendo assim, o fato de escolhermos um curso, de passarmos no vestibular significa que vivenciaremos uma formação universitária (SANCHES, 1999). As escolhas feitas pelas pessoas são importantes fatores que mostram seu comprometimento com o curso escolhido e sua formação. Sabemos também que esta formação não deve ser tomada sob uma ótica isolada, levando em questão fatores sociais,

econômicos, afetivos e pessoais (GOMES, 2000 apud BARDAGI et al., 2008). Partindo do princípio de que a Psicologia tem como objeto de estudo o próprio homem é importante ressaltar que há várias formas de entender este homem. É por esta razão que este trabalho, ao se propor a pesquisar um tema que diz respeito à formação em Psicologia, deixa de ser um projeto de interesse somente das instâncias formadoras e dos estudantes, para ser de importância da sociedade em geral, por se tratar da formação de um profissional, cidadão, que terá contato direto com a realidade social, intervindo não só no privado, mas também no público; deixando portanto de ser algo da esfera individual para tornar-se um objeto coletivo (SANTOS, 2004). Algumas pesquisas realizadas no Brasil apontam que a Psicologia é uma área em permanente desenvolvimento, pois presenciamos um momento de expansão em nível de formação, e também, pelo fato de que se pode encontrar tal profissão nas mais diversas localidades urbanas, desde os pequenos até os grandes centros. Os autores apontam tais dados como positivos, pois significam que o acesso à Psicologia tem se tornado mais popular, visto que não está presente apenas nas capitais dos estados (BASTOS, GONDIM e RODRIGUES, 2010). Em 1962, a Psicologia foi regulamentada no Brasil pela Lei Federal nº 4.119 e os Cursos de Psicologia começaram a proliferar no país, assim como as associações profissionais. Para a Psicologia a década de 80 foi marcada pela abertura de outros campos e pela busca por novos espaços de trabalho (BOCK, 1999). Ao longo dos anos, o profissional de Psicologia vem adquirindo espaço no mercado de trabalho e, conseqüentemente, ampliando suas áreas de atuação. Em 1992, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) encaminhou ao Ministério do Trabalho um documento (Atribuições do Psicólogo no Brasil), no qual relata as especificidades profissionais e as áreas de atuação: Trabalho, Clínica, Educacional, Trânsito, Jurídico, Esporte e Lazer, Social, Segurança, Saúde e Comunicação, e os profissionais envolvidos com formulação e comprovação de hipóteses, programa e medidas de prevenção de acidentes e pesquisas, buscando promover, em seu trabalho, o respeito e a integridade do ser humano (CARVALHO, 2007). A escolha profissional é um processo dinâmico que se encontra em permanente construção, devido ao fato de ser o homem um complexo inacabado, onde as preferências e competências mudam de acordo com as experiências adquiridas no decorrer da vida. Assim, escolher é um ato de coragem e de realização, onde realizar um curso superior está relacionado aos motivos voltados para a profissão, motivos voltados para os outros, motivos voltados para si e

facilidades que eventualmente são oferecidas pelas instituições do ensino superior (SOARES, 2003; SANTOS, 2004). Neste âmbito de transformações sociais, compreender a dinâmica que envolve a escolha e o comprometimento com a profissão tanto do ponto individual, quando do ponto de vista coletivo é expressivo, visto que um alcançará os objetivos e sua afirmação social se os membros que a formam, demonstrarem dedicação, estabelecimento de vínculos, caminhos e objetivos, bem como, se empenharem no crescimento profissional. Assim como, os demais estudantes inseridos nessa realidade são os futuros profissionais de Psicologia (BOCK, 1999). A grande questão deste estudo é verificar o que motivou os estudantes de Psicologia da UNISC (342 matriculados em 2011) escolherem dentre tantos outros cursos o da Psicologia. Além disto, busca verificar se há diferentes escolhas frente às diferentes faixas etárias; identificar os motivos para determinadas escolhas; conhecer e levantar se há diferença nos motivos que levaram os acadêmicos de início, meio e final de curso a buscarem a formação de Psicólogo. Os sujeitos de nossa pesquisa são 80 acadêmicos do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) no município de Santa Cruz do Sul, RS sorteados por faixa etária e tempo de graduação. A idade dos acadêmicos varia de dezessete a setenta e cinco anos, sendo de ambos os sexos. A amostra foi selecionada conforme as faixas etárias definidas por intervalos de quatro anos, fazendo parte da amostra apenas dez acadêmicos de cada faixa etária que estejam cursando disciplinas do início, meio e fim do curso, que participaram de forma espontânea da pesquisa. Como instrumento para a coleta de dados aplicamos um questionário com oito questões que abordam as expectativas perante o curso, o por que da escolha, como também, o porque da busca pela formação de psicólogo, que foram respondidas em sala de aula. Os procedimentos tomados após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da UNISC foram de entrar em contato com a coordenação do curso para que esta autorizasse a prática da pesquisa em horário de aula e posteriormente com os professores das disciplinas. Esta é uma pesquisa em andamento que trabalhará os resultados de forma quantitativa, apresentando os resultados em tabelas e gráficos, para melhor visualização. Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da UNISC CAAE 0143.0.109.000-11 e a liberação da coordenação do curso foi feita a coleta de dados. A escolha da Psicologia como profissão, relaciona-se também a elementos como a história pessoal, características dos psicólogos, habilidades ou capacidades que inclinavam ao exercício dessa profissão, como

disponibilidade para ouvir, aconselhar e lidar com conflitos, como também se considerarem pessoas calmas, pacientes e tranquilas (MAGALHÃES, 2001). Assim também em nossos resultados podemos perceber que os motivos que levaram os sujeitos pesquisados a escolherem esta profissão estão relacionados ao interesse pelo assunto, o desejo de ajudar os outros, assim, como o fato de serem considerados bons ouvintes e de procurarem o próprio conhecimento. Em relação aos motivos que levaram estes acadêmicos a optarem pelo curso de Psicologia da UNISC estão a localização, a grade curricular do curso, o fato de possuir uma boa avaliação no MEC e a formação do corpo docente. De acordo com Praça e Novaes (2004, p. 24), “o fazer do psicólogo é efeito, em grande parte, da formação que o profissional recebe”. A percepção da experiência como aluno, contribui de modo significativo para a atribuição de significados ao processo do vir-a-ser psicólogo, o que se refletirá na constituição da identidade profissional deste sujeito (KRAWULSKI E PATRÍCIO, 2005; KRAWULSKI, 2004; SANTOS E MELO-SILVA, 2003). Podemos crer então, que a construção do “ser psicólogo” não está ligada somente quando se escolhe seguir este curso, mas advém de sua história anterior, da sua escolha e de sua formação ao longo do curso. A escolha profissional é um processo dinâmico que se encontra em permanente construção, devido ao fato de ser o homem um complexo inacabado, onde as preferências e competências mudam de acordo com as experiências adquiridas no decorrer da vida.

Referências

BARDAGI, Marucia Patta; BIZARRO, Lisiane; ANDRADE, Ana Maria Jung de; AUDIBERT, Alyane; LASSANCE, Maria Célia Pacheco. Avaliação da Formação e Trajetória Profissional na Perspectiva de Egressos de um Curso de Psicologia. *Psicologia ciência e profissão*, 28 (2), 304-315, 2008.

BASTOS, Antonio Virgilio Bittencourt; GONDIM, Sonia Maria Guedes e Colaboradores. **O trabalho do psicólogo no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOCK, Ana Mercês Bahia. *A psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social*. *Estudos Psicológicos*, Natal, v.4, n.2, jun/dez. 1999.

CARVALHO, Tályson Amorim Tenório de. **A escolha e o comprometimento com a Profissão/carreira**: um estudo entre psicólogos. Dissertação de Mestrado. Salvador, 2007.

KRAWULSKI, E.; PATRÍCIO, Z. M. **Por que pessoas escolhem a psicologia como profissão?** In LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina; BARDAGI, Marucia Patta;

SPARTA, Mônica; FRISCHENBRUDER, Sandra Laura (Orgs.). **Intervenção e compromisso social:** orientação profissional - teoria e técnica. São Paulo: Vetor, 2005. (Vol. 2, pp. 323-336).

MAGALHÃES, Mauro; STRALIOTTO, Márcia; KELLER, Márcia; GOMES, William Barbosa Gomes. Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, n. 2, p.10-27, 2001.

SANCHES, Marli Aparecida Calça. Escolhas motivos e expectativas de acadêmicos de Psicologia quanto a profissão: uma perspectiva psicoeducacional. **Dissertação de Mestrado.** Universidade Estadual de Londrina, 1999.

SANTOS, Wellington. Expectativas de estudantes de psicologia em relação a seu futuro trabalho profissional. **Dissertação de Mestrado.** Florianópolis, 2004.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A Escolha Profissional:** do Jovem ao Adulto. São Paulo. Ed. Summus, 2002.

¹. Acadêmicas do curso de Psicologia da UNISC. e-mail: morgana_04@hotmail.com

². Docente do Departamento de Psicologia da UNISC. e-mail: sareosa@unisc.br